

CONDIÇÕES DE TRABALHO VERSUS ABSENTEÍSMO-DOENÇA NO TRABALHO DE ENFERMAGEM¹

Doris Marli Petry Paulo da Silva *
Maria Helena Paluci Marziale **

RESUMO

Absenteísmo-doença é a falta do trabalhador por atestado ou licença-saúde. O estudo visa identificar os problemas de saúde que acometem os trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário utilizando-se o índice de absenteísmo-doença e comparar a incidência dos problemas de saúde em relação à categoria profissional, ao local de trabalho e ao sexo entre trabalhadores de enfermagem. Realizou-se um levantamento retrospectivo das faltas por licença-saúde registradas no período de um ano no departamento pessoal da instituição. Calcularam-se os índices de absenteísmo-doença e identificaram-se suas causas. Os resultados indicam maiores índices de frequência (If) entre Auxiliares de Enfermagem da Pediatria (If=0,35), porcentagem de tempo perdido (%Tp) no Pronto Atendimento (Tp=4,19%) e entre os Enfermeiros da UTI (If=0,17 e Tp=3,93%). Os problemas de saúde mais frequentes ocorreram entre Auxiliares de Enfermagem nos setores Pronto Atendimento, UTI e Pediatria, relacionados principalmente ao sistema respiratório, geniturinário e órgãos dos sentidos. Não houve evidência de associação entre os problemas de saúde e sexo. Conclui-se que os índices de absenteísmo-doença apresentaram-se elevados. Alguns dos problemas de saúde apontados podem estar relacionados às condições de trabalho e ambiente laboral peculiares da enfermagem, indicando a necessidade de uma análise aprofundada e diferenciada dos vários setores do hospital.

Palavras-chave: Absenteísmo. Problemas de saúde. Condições de trabalho. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Os riscos para a saúde relacionados ao trabalho dependem do tipo de atividade profissional e das condições em que a mesma é desempenhada. Os serviços de saúde, em particular os hospitais, proporcionam aos seus trabalhadores as piores condições de trabalho se comparados aos demais serviços (GASPAR, 1997).

A força de trabalho da enfermagem nas instituições de saúde apresenta elevados percentuais, sendo responsável pelo maior número de ações desenvolvidas com a clientela enquanto produtividade do trabalho (LOPES et al., 1996).

Neste sentido, os trabalhadores de enfermagem estão à mercê de riscos provenientes de condições precárias de trabalho, tais como longas jornadas, trabalho

em turnos desgastantes (vespertinos e noturnos, domingos e feriados), multiplicidade de funções, repetitividade e monotonia, intensividade e ritmo excessivo de trabalho, ansiedade, esforços físicos, posições incômodas, separação do trabalho intelectual e manual, controle das chefias, os quais podem desencadear acidentes e doenças (LOPES et al., 1996).

Outros elementos podem se agregar a estes através do processo do trabalho, como a divisão e a organização do trabalho, o conteúdo da tarefa, o sistema hierárquico e as relações de poder, supervisão, determinantes sobre a vida do trabalhador (ANSELMi, 1993).

A organização e distribuição de atividades, face ao número de funcionários por equipe, o remanejamento nos casos de folgas e férias refletem tanto a satisfação, a

¹ Extraído da Dissertação “O adoecer dos trabalhadores de enfermagem: estudo dos problemas de saúde responsáveis pelo absenteísmo-doença em um hospital universitário” apresentada à EERP-USP em agosto de 1999.

* Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA/DBI/UEM). Professora da Universidade Estadual de Maringá.

** Enfermeira. Professora Livre-Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.

produtividade e a qualidade da assistência quanto o absenteísmo e a rotatividade dos trabalhadores de enfermagem. O resultado negativo pode estar expresso mediante acidentes frequentes, doenças ocupacionais, dores lombares, estresse, irritabilidade, desânimo, desinteresse ou abandono da profissão, entre outros. Tal situação tem ocasionado prejuízos não só aos trabalhadores, mas também às instituições empregadoras e assistenciais (SILVA, 1999).

Os riscos provenientes do ambiente e da própria forma de execução do trabalho de enfermagem vêm contribuindo para a ocorrência de acidentes de trabalho e para o desenvolvimento de doenças relacionadas ao trabalho, promovendo acréscimo nas taxas de absenteísmo, rotatividade, desestímulo ao trabalho, queda na produtividade e principalmente na qualidade de vida do trabalhador de enfermagem.

Chiavenato (1994) define absenteísmo, absentismo ou ausentismo como expressão utilizada para designar a falta do empregado ao trabalho. Isto é, a soma dos períodos em que os empregados de determinada organização se encontram ausentes do trabalho, não sendo a ausência motivada por desemprego, doença prolongada ou licença legal. O autor utiliza o termo rotatividade de pessoal ou “turnover” para definir a flutuação de pessoal entre uma organização e seu ambiente, ou seja, o intercâmbio de pessoas que ingressam e que saem da organização – empresa.

Para Couto (1987), o absenteísmo é decorrente de um ou mais fatores causais, tais como fatores de trabalho, sociais, culturais, de personalidade e de doenças.

Vale destacar que as causas do absenteísmo nem sempre estão no trabalhador, mas na empresa enquanto organização e supervisão deficientes, por meio da repetitividade de tarefas, da desmotivação e desestímulo, das condições desfavoráveis de ambiente e trabalho, da precária integração entre os empregados e da organização e nos impactos psicológicos de uma direção deficiente, que não visa a uma política prevencionista e humanista.

O absenteísmo constitui um problema administrativo oneroso e complexo para as organizações. No hospital, torna-se ainda mais problemático, pois a assistência ao cliente internado não pode ser adiada, sob pena de prejudicar a sua recuperação. A ausência de um elemento da equipe traz perturbações à realização do trabalho com sobrecarga aos colegas, reduz a produção, aumenta o custo operacional, dificulta a substituição de trabalhadores diretamente ligados à assistência, caindo sensivelmente a qualidade do cuidado prestado. O aumento das faltas no trabalho devido à licença-saúde na enfermagem pode ser decorrente do tipo de trabalho e da insalubridade do ambiente ocupacional (ROBAZZI et al., 1990; ALVES, 1996). Para reduzi-lo é necessário compreendê-lo, a fim de melhorar a humanização dos hospitais, facilitar as escalas de trabalho, diminuir dias duvidosos por dias de efetivo trabalho, evitar transtornos e apertos de última hora, acarretados por ausências não previstas e aumentar o grau de satisfação no trabalho (JORGE, 1995). Otero (1993) considera o absenteísmo como um indicador da satisfação laboral mais do que um índice de enfermidade.

O cálculo preciso e seguro das ausências garante uma força de trabalho satisfatória e adequada. O número insuficiente de recursos humanos pode elevar o índice de absenteísmo, oriundo da sobrecarga e insatisfação dos trabalhadores, e desencadear a queda da qualidade do cuidado prestado ao homem (ALVES, 1996).

Considerando que os acidentes do trabalho e as doenças ocupacionais podem ser responsáveis pelo alto índice de absenteísmo no trabalho de enfermagem, propõe-se realizar o presente estudo com os seguintes objetivos: identificar os problemas de saúde que acometem os trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário utilizando-se do índice de absenteísmo-doença, comparar a incidência dos problemas de saúde em relação à categoria profissional, ao local de trabalho e ao sexo em trabalhadores de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com base na abordagem positivista, com análise quantitativa dos dados, segundo a padronização do Subcomitê de Absenteísmo da Associação Internacional de Medicina do Trabalho (COUTO, 1987).

Procedeu-se a um levantamento retrospectivo sobre a incidência de absenteísmo-doença e suas causas em um hospital universitário em um município do Paraná. No período da pesquisa, era classificado como hospital de pequeno porte em razão de sua capacidade operacional ativa, 74 leitos operacionalizados.

A população deste estudo foi composta pelos trabalhadores de enfermagem lotados na Diretoria de Enfermagem da instituição, durante o período de 01/07/97 a 30/06/98, em um total de 199 trabalhadores (47 enfermeiros e 152 auxiliares de enfermagem).

Inicialmente, encaminhou-se o projeto de pesquisa à Comissão de Ética do Hospital, solicitando autorização para a realização do estudo. A Comissão foi de parecer favorável, por meio da CI nº 006/98/CEE da instituição, em 09/04/98. Elaborou-se um instrumento contendo informações do trabalhador e dados relativos às ausências ao trabalho e suas justificativas, o qual foi validado por pesquisadores.

Realizou-se o levantamento dos casos de absenteísmo-doença dos trabalhadores de enfermagem, justificados por atestado e licença-saúde, ocorridos durante o período de um ano. Os dados foram obtidos por meio de consulta aos prontuários dos trabalhadores no Departamento Pessoal da Instituição e organizados através do Programa Microsoft Excel/97.

Calcularam-se o índice de frequência (If) e a porcentagem de tempo perdido (%Tp). Identificaram-se as causas do absenteísmo-doença, categorizadas pelos diagnósticos médicos, e estas foram agrupadas conforme distribuição dos aparelhos e sistemas constantes na Classificação Internacional de Doenças – CID 10 (BRASIL, 1993).

Para análise dos resultados, foram utilizados métodos descritivos e a inferência estatística, mediante a aplicação de testes paramétricos e não paramétricos (SIEGEL, 1975; BERQUÓ et al, 1981). Para comparar os problemas de saúde em relação à categoria profissional, foi aplicado o teste estatístico não-paramétrico Qui-quadrado e para comparar os problemas de saúde em relação ao sexo, o teste estatístico não-paramétrico, teste de Fisher. O valor para o nível de significância utilizado nos testes foi de 5% ($\alpha = 0,05$).

As fórmulas utilizadas para os cálculos de Índice de Frequência (If) e Porcentagem de Tempo Perdido (%Tp) encontram-se descritas a seguir (COUTO, 1987):

$$\text{Índice de frequência (If)} = \frac{\text{Número de licenças no período}}{\text{Efetivo médio do período}}$$

$$\text{Porcentagem de Tempo Perdido (\%Tp)} = \frac{\text{Número de dias de trabalho perdidos no período}}{\text{Número programado de dias no período}} \times 100$$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados demonstram que a instituição possui uma força de trabalho jovem. Dos 199 trabalhadores de enfermagem, 79,8% apresentaram idade inferior a 40 anos, predomínio do sexo feminino (89,9%), a maioria casada (52,3%) e possuía pelo menos um filho (68,3%). Quanto à categoria

profissional, 24% eram Enfermeiros e 76% Auxiliares de Enfermagem, dentre os quais 58,8% trabalhavam entre 2 e 13 anos na instituição.

A força de trabalho da enfermagem, em sua maioria, é feminina, jovem, casada e com filhos, encontra-se na fase de constituir famílias e de realizar atividades domésticas.

Essas características têm contribuído para o aumento dos índices de absenteísmo em razão da dupla ou tripla jornada de trabalho (LAUTERT, 1995; MARZIALE, 1995).

Pelo levantamento do absenteísmo ocorrido durante doze meses constatou-se a incidência de 680 afastamentos praticados por 150 trabalhadores. Destes, 72,6% justificaram suas faltas por doenças, 2,9% por acidentes de trabalho e 24,5% por outros motivos.

Os resultados corroboram com os estudos de Alves (1996) em trabalhadores de enfermagem, quando a autora constatou 75,5% das ausências por licença saúde e 24,5% por outros motivos. Robazzi et al. (1990) observaram maior índice de absenteísmo-doença entre os trabalhadores de enfermagem, representando 63,2% de dias perdidos em relação aos acidentes de trabalho (19,5%) e por diversos motivos (17,3%).

Optou-se por investigar neste trabalho apenas o absenteísmo-doença, ou seja, apenas a ausência do trabalhador justificada por atestado ou licença-saúde. Observou-se que, durante os doze meses do estudo, foram registrados 494 afastamentos por doença, correspondendo a 1.491 dias perdidos de trabalho pelos 150 trabalhadores de enfermagem adoecidos, distribuídos entre 116 Auxiliares de Enfermagem (77,3%) e 34 Enfermeiros (72,3%), integrantes da população estudada.

Diante dos cálculos do índice de frequência (If) registrados nos diversos setores de trabalho do hospital distribuídos conforme os meses do ano, foi constatado na categoria de Auxiliar de Enfermagem que os maiores índices ocorreram no Centro de Material (If=0,69 em outubro), da Pediatria (If=0,63 em maio), na Clínica Médica (If=0,60 em abril), na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e no Pronto Atendimento (PA) (If=0,45 em maio e dezembro, respectivamente). Em relação à categoria dos Enfermeiros, ocorreu maior índice de absenteísmo na Divisão de Internamento (If= 0,40 em junho) na UTI (If= 0,35 em junho) e na Divisão de Atendimento (If=0,30 em fevereiro).

O cálculo de porcentagem de Tempo perdido (%Tp) de trabalho por doença entre Auxiliares de Enfermagem em relação ao local

de trabalho apontou no PA (Tp= 10,09% em dezembro), na UTI (Tp= 6,21% em setembro) na Pediatria (Tp= 9,05% em agosto). Entre os Enfermeiros, a maior porcentagem ocorreu na UTI, na mesma proporção, em maio e junho (Tp= 7,77%).

Em relação aos cálculos dos índices de absenteísmo-doença acumulados nos doze meses por categoria profissional e setor de trabalho, os Auxiliares de Enfermagem da Pediatria apresentaram maior índice de frequência (If =0,35), equivalente a 62 afastamentos por doença. O Pronto Atendimento foi o local de trabalho que registrou maior número de dias de trabalho perdidos (301 dias, equivalendo a Tp= 4,19%). O setor de Pediatria também se destacou pela ocorrência de 197 dias de trabalho perdidos (Tp= 4,14%) nessa categoria.

Os Enfermeiros lotados na UTI registraram os maiores índices de absenteísmo-doença (If =0,17), representando 186 dias de perdidos, 3,93% do tempo perdido de trabalho.

Os valores encontrados neste estudo indicam a necessidade de avaliação específica das condições de trabalho de cada setor, uma vez que os índices de frequência apresentam-se bastante superiores a 0,10 por mês e a taxa de %Tp acumulada maior do que 1,2%, parâmetros até então considerados aceitáveis por Couto (1987).

O índice de absenteísmo, segundo Chiavenato (1994, p. 172), “deve refletir a porcentagem do tempo não trabalhado em decorrência das ausências em relação ao volume de atividade esperada ou planejada”.

Em relação aos problemas de saúde que acometeram os 150 trabalhadores de enfermagem, constatados em 494 licença-saúde, 69% continham o diagnóstico descrito pela Classificação Internacional de Doenças (CID), os demais não continham. Por meio da análise dos atestados contendo o CID, foram classificados em atestados de curta duração (79% com 1 a 2 dias de licença), de média duração (11,9% com 3 a 14 dias) e de longa duração (8,9% acima de 15 dias). O predomínio de atestados de curta duração é justificado pelo fato de dispensarem os trabalhadores da perícia médica.

Dentre os 341 atestados com CID ocorridos em 123 trabalhadores de enfermagem, identificaram-se 205 problemas de saúde, os quais foram categorizados em aparelhos e sistemas. A maior frequência de problema de saúde foi relacionada ao sistema respiratório (16,6%), seguido do sistema geniturinário (11,7%), problemas relativos aos órgãos dos sentidos (11,2%), sistema digestivo (10,3%), do sistema osteomuscular (8,8%) e do aparelho reprodutor feminino (7,8%). Vale destacar que este último registrou 46 licenças-saúde decorrentes de complicações na gestação.

Os problemas de saúde relativos aos sistemas respiratório, geniturinário, digestivo e órgãos dos sentidos podem estar relacionados à infecção hospitalar, por meio de contaminação, ambientes fechados e pouco ventilados, baixa imunidade e estresse, fatores de risco presentes no cotidiano do trabalho da enfermagem (GASPAR, 1997; SILVA, 1999).

As inadequadas condições de trabalho, geralmente provenientes do ambiente de trabalho, da forma de organização e das atividades insalubres executadas, caracterizadas pela exposição dos trabalhadores de enfermagem, aos fatores de risco aos agentes biológicos (mãos contaminadas, manuseio de material e secreções, material perfurocortante, falta de ventilação), químicos (produtos de limpeza e desinfecção de materiais e ambiente, medicamentos, gases anestésicos), físicos (temperaturas, iluminação, ruídos) podem ter contribuído para o desgaste físico e mental e conseqüente adoecimento desses trabalhadores de enfermagem (SILVA e MARZIALE, 2002).

Quanto aos problemas osteomusculares que acometem os trabalhadores de enfermagem, Marziale (1999) aponta algumas atividades cotidianas da enfermagem que provocam desgaste físico e ergonômico, como transporte e movimentação de pacientes e de equipamentos, longa permanência de pé durante a assistência, associados à má postura corporal e à inadequação do espaço físico e mobiliário, levando ao adoecimento lento e gradativo do trabalhador.

Otero (1993), analisando os problemas de saúde responsáveis pelo absenteísmo-doença em hospitais espanhóis, constatou que os problemas respiratórios ocorrem com maior frequência, porém com ausências de curta duração, enquanto as patologias músculo-esqueléticas apresentam número maior de ausências de média duração.

A maior incidência de licenças-saúde gineco-obstétricas pode ser justificada frente à força de trabalho majoritariamente feminina. A exposição a riscos ocupacionais em trabalhadoras vem causando alterações do ciclo menstrual, menopausa precoce e problemas durante a gestação, como abortos espontâneos, partos prematuros e nascimentos com baixo peso (Mc DIARMID e AGNEW, 1995; BULHÕES, 1998).

Comparando os problemas de saúde em relação à categoria profissional, utilizando-se o teste estatístico não-paramétrico Qui-quadrado (χ^2), foi detectada diferença estatisticamente significativa entre as médias de afastamentos por problemas de saúde entre as duas categorias em questão (Auxiliares de Enfermagem > Enfermeiro). Comparando os problemas de saúde em relação ao sexo, utilizando-se o teste estatístico não-paramétrico, teste de Fisher, (excluídas as ginecopatias) o valor encontrado para a probabilidade associada à estatística do teste foi $p=0,99$, o que leva à conclusão de não haver evidência de associação entre problemas de saúde mais frequentes e sexo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os índices de absenteísmo-doença entre os trabalhadores de enfermagem apresentam-se elevados. Alguns dos problemas de saúde apresentados podem estar relacionados às condições de trabalho peculiares da enfermagem e ao ambiente laboral, devido à presença de agentes de risco (biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais), indicando a necessidade de uma análise aprofundada e diferenciada dos vários setores do hospital.

Considerando-se que a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores interferem na qualidade da assistência prestada ao cliente

nos hospitais, há necessidade de seus gerenciadores voltarem sua atenção e investirem em questões fundamentais como adequação dos recursos humanos e do

ambiente de trabalho, equipamentos, tecnologias empregadas e principalmente na saúde de seus trabalhadores.

CONDITIONS OF WORK VERSUS ABSENTEEISM/ILLNESS IN THE NURSING JOB

ABSTRACT

Absenteeism/illness is the worker absence with a medical license. The present paper has the purpose to identify the problems of health that happen to nursing workers in a university hospital, using the index of absenteeism-disease. It was also our objective, to compare the incidence of health problems in relation to the professional category, to the work place and to the genre of nursing workers. It was accomplished a retrospective survey of the absences under medical license, registered in the period of one year. The data was obtained in the human resources of the institution. The indexes of absenteeism-disease were calculated, and their causes were identified. The results show major frequency indexes in Pediatrics ($I_f=0.35$) and percentage of wasted time in the Emergency Health Service ($T_p=4.19\%$). The most frequent problems of health happened in the Emergency Health Service, in the Intensive Care Unit, and in Pediatrics, related mainly to the breathing and genitourinary systems, and to the organs of senses. The greatest number of absence caused by health problems occurred among the assistant nurses. There was not associated evidence between health problem and genre. It was concluded that the indexes of absenteeism-disease were very high. Some of the mentioned health problems can be related to the work conditions, and peculiar to nursing job, indicating the need of a deep and differentiated analysis of the several sections of the hospital.

Key words: Absenteeism. Health problems. Work conditions. Nursing. Hospital.

CONDICIONES DE TRABAJO VERSUS ABSENTISMO-ENFERMEDAD EN EL TRABAJO DE ENFERMERÍA

RESUMEN

Absentismo-enfermedad es la falta del trabajador por certificado o licencia-salud. El estudio se propone identificar los problemas de salud que aquejan a los trabajadores de enfermería en un hospital universitario, valiéndose del índice de absentismo-enfermedad y comparar la incidencia de los problemas de salud en relación a la categoría profesional, al local de trabajo y al sexo entre los trabajadores de enfermería. Se ha realizado una colecta retrospectiva de las faltas por licencia –salud, registradas en el período de un año en el Departamento de personal de la institución. Se han calculado los índices de absentismo-enfermedad y se han identificado sus causas. Los resultados indican mayores índices de asistencia (I_A) entre auxiliares de enfermería de Pediatría ($I_A=0,35$), porcentaje de tiempo perdido ($\%T_p$) en Primeros Auxilios ($T_p=4,19\%$) y entre los Enfermeros de la UTI ($I_A=0,17$ e $T_p=3,93\%$). los problemas de salud más frecuentes ocurrieron entre Auxiliares de Enfermería, en los sectores Primeros Auxilios, UTI y Pediatría, relacionados principalmente al sistema respiratorio, genitourinario y órganos de los sentidos. No hubo evidencia de asociación entre los problemas de salud y sexo. Se ha concluido que los índices de absentismo-enfermedad se presentaron elevados. Algunos de los problemas de salud que se presentaron pueden tener relación con las condiciones de trabajo y ambiente laboral peculiares de la Enfermería, señalando la necesidad de un análisis profundo y diferenciado de los varios sectores del hospital.

Palabras Clave: Absentismo. Problemas de salud. Condiciones de trabajo. Enfermería. Hospital.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. **Causas de absenteísmo na Enfermagem**: uma dimensão do sofrimento no trabalho. 1996. 157 f. Tese (Doutorado)-Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- ANSELM, M. L. **A rotatividade dos trabalhadores de enfermagem nos hospitais de Ribeirão Preto**. 1993. 284 f. Tese (Doutorado)-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1993.
- BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P. de; GOTLIEB, S. L. D. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 1981.

- BRASIL. Centro Brasileiro de Classificação de Doenças. **Classificação Internacional de Doenças**. 10. ed. São Paulo, 1993. 232 p.
- BULHÕES, I. **Riscos do trabalho de enfermagem**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1998.
- CHIAVENATO, I. **Administração**: teoria, processo e prática. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
- COUTO, H. A. **Temas de Saúde Ocupacional**: coletânea dos cadernos ERGO. 1. ed. Belo Horizonte: ERGO, 1987.
- GASPAR, P. J. S. **Enfermagem profissão de risco e de desgaste: perspectivas do enfermeiro do serviço de urgência**. *Nursing*, São Pulo, v. 10, n. 109, p. 23 - 24, mar. 1997. Edição portuguesa.

- JORGE, A. L. Motivos que levam os trabalhadores de enfermagem ao absenteísmo. **Acta Paul. Enf.**, São Paulo, v. 8, n.1, p. 39-46, jan./abr. 1995.
- LAUTERT, L. **O desgaste profissional do enfermeiro**. 1995. 276 f. Tese (Doutorado)-Universidade Pontificia Salamanca, Salamanca, 1995.
- LOPES, G. T; SPÍNDOLA, T.; MARTINS, E. R. C. O adoecer em enfermagem segundo seus profissionais: estudos preliminares. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 9-18, maio 1996.
- MARZIALE, M. H. P. **Condições ergonômicas da situação de trabalho, do pessoal de enfermagem, em uma unidade de internação hospitalar**. 1995. 155 f. Tese (Doutorado)-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1995.
- MARZIALE, M. H. P. **Abordagem ergonômica do trabalho de enfermagem**. 1999. 149 f. Tese (Livredocência)-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1999.
- Mc DIARMID, M. A.; AGNEW, J. Efeitos do trabalho sobre a reprodução. In: MENDES, R. **Patologia do trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995. cap.17, p. 389-427.
- OTERO, J. J. G. **Riesgos del trabajo del personal sanitario**. 2. ed. Madrid: McGraw-Hill, 1993.
- ROBAZZI, M. L. C. C. et al. Serviço de enfermagem: um estudo sobre os absenteísmos. **Rev. Bras. de Saúde Ocup.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 65-70, jan./mar. 1990.
- SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica**: para as ciências do comportamento. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.
- SILVA, DMPP da. **O adoecer dos trabalhadores de enfermagem**: estudo dos problemas de saúde responsáveis pelo absenteísmo-doença em um hospital universitário. 1999. 140 f. Dissertação (Mestrado)-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1999.
- SILVA, DMPP da; MARZIALE, M H P. O adoecimento da equipe de enfermagem e o absenteísmo doença. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 139-142, 1. sem. 2002.

Endereço para correspondência: Doris Marli Petry Paulo da Silva. Av. XV de novembro, 171, apto 1701, Centro. Maringá – PR. CEP: 87.013-230. E-mail: dorispetry@yahoo.com.br / dmppsilva@uem.br.